





Gratuita

Magia

Maria Carolina Fenati

## Apresentação

Será a escrita um gesto mágico? Em *Causa Amante*, de Maria Gabriela Llansol, a escrita é um animal, e quem escreve busca-o pela floresta. O animal nunca é visto por inteiro, o que há são os seus rastros, e escrever é farejá-los, segui-los criando outros traços. O farfalhar das folhas é um dos sons dessa grafia. Talvez a magia também seja como esse animal-escrita, que escapa, indomesticável, e no entanto não desaparece, porque oferece variadas formas da sua presença. Está na floresta, e também no céu, no corpo, nas relações, no tempo. A magia espraia, espreita e destina-se — quem a escuta, quem a vê, quem a imagina, inventa formas de com ela viver e, não raro, de com ela escrever, e assim ela continua e se expande nas palavras. A literatura é um dos seus modos de acontecer.

Nesta Gratuita, partimos do desejo de escolher textos nos quais a magia está, de algum modo, presente. Pulverizada em mil formas, há magia na escrita que se dedica às montanhas, aos cantos, às crianças, às janelas, às plantas, às memórias, ao sexo, aos pássaros. O que está nas páginas respira e mira os olhos de quem lê. A magia é uma dobra na linguagem. Lado a lado com cada um dos textos que havíamos escolhido, publicamos também uma nota entendida como um fragmento de leitura. A nossa aposta é a de que a relação escrita-leitura é encantatória porque amplifica as palavras, e faz surgir entre elas distâncias, diferenças e relações imprevistas. A magia é tema, e é também um modo de dar forma à edição. Por vezes, convidamos pessoas a escrever as notas, enfeitadas pela leitura e enfeitando de volta pela escrita. Noutras, escolhemos textos que, já escritos, faziam isso a seu modo. Acender os gravetos que são os textos e as notas, soltar faíscas no atrito entre eles, ver arder a sua chama, com elas chamejar as páginas — a magia é um modo de arder.

Com poemas e diários, ensaios e cantos, línguas e a sua tradução — nesta Gratuita, a magia é uma paisagem.

**8**

Leonardo Fróes

# Introdução à arte das montanhas

Um animal passeia nas montanhas.  
Arranha a cara nos espinhos do mato, perde o fôlego  
mas não desiste de chegar ao ponto mais alto.  
De tanto andar fazendo esforço se torna  
um organismo em movimento reagindo a passadas,  
e só. Não sente fome nem saudade nem sede,  
confia apenas nos instintos que o destino conduz.  
Puxado sempre para cima, o animal é um ímã,  
numa escala de formiga, que as montanhas atraem.  
Conhece alguma liberdade, quando chega ao cume.  
Sente-se disperso entre as nuvens,  
acha que reconheceu seus limites. Mas não sabe,  
ainda, que agora tem de aprender a descer.

SELEÇÃO E NOTA  
Guilherme Freitas

SELECIONADO DE  
Leonardo Fróes. *Argumentos invisíveis*.  
Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

Guilherme

Ana Martins Marques

# Poemas

SELEÇÃO E NOTA  
Daiane Carneiro Pimentel

## NOTA DAS EDITORAS

Os poemas escolhidos foram publicados em quatro livros de Ana Martins Marques, listados pela ordem em que aparecem nas páginas que se seguem: *Da arte das armadilhas* (São Paulo: Companhia das Letras, 2011); *De uma a outra ilha* (São Paulo: Círculo de poemas, 2023); *O livro das semelhanças* (São Paulo: Companhia das Letras, 2015); *Risque esta palavra* (São Paulo: Companhia das Letras, 2021).

## Carta a Safo

perto [       ]  
escuta

] noite e cabelos [

...  
inadvertidamente

é doce [       ]  
era doce  
porém  
tu [       ]

entre automóveis e pássaros  
queimarei para ti

longe [       ]  
escuta

diante [distante (?)] de ti

o [mesmo] mel  
há milênios

teu corpo quebrado pelo amor  
[       ] infinitas estrelas [sobre]  
[uma] pequena praia

vem  
veloz  
[       ] escrita  
[       ] brilhando]

combater [comigo]  
[contra mim]

pequena  
e no entanto

também ardo  
[de desejo] por

nem céu  
nem setas

Eros e  
[outros] erros

mas para um tempo intenso  
e sem cuidados  
vigorosamente pelas tuas mãos  
eu...

Seus poemas nos chegaram  
em pedaços  
quebrados como vasos de cerâmica  
ou conchas espatifadas na praia  
palavras como ilhas  
cercadas de silêncio  
por todos os lados

\*

Existem muitos modos de guardar  
escrever embalsamar gravar  
mas também: esquecer abandonar  
estilhaçar



como cr

































e o









Pêan







por que







































































































































































































